

O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19
The impact of social isolation on people's lives during the COVID-19 pandemic period
El impacto del aislamiento social en la vida de las personas durante el período de la
pandemia COVID-19

Recebido: 04/06/2020 | Revisado: 05/06/2020 | Aceito: 07/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

Leilanir de Sousa Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6350-560X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil.

E-mail: leilanircarvalho@ymail.com

Marcus Vinícius de Sousa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: vinicius_incomp@hotmail.com

Tatiane dos Santos Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5532-4630>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: tatianecostap2@gmail.com

Thais Emanuele Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5935-9016>

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

E-mail: thaisemanuelelopes@hotmail.com

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3820-0502>

E-mail: guilhermelopes@live.com

Cristo Faculdade do Piauí, Brasil

Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar o impacto da do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da Covid-19. Participaram da pesquisa 73, maiores de 18 anos; sendo 68,5% do sexo feminino e 31,5% do sexo masculino. A aplicação da pesquisa foi feita de forma individual on-line. Para análise dos dados foram utilizados o *software* IRAMUTEQ (*Interface de Repourles Analyses Multidimensionnelles de Texteset de Questionnaires* versão 0.7) e o

software IBM SPSS for Windows (versão 25). Para análise da questão aberta presente no questionário foi realizada por meio da Análise do Discurso proposta por Laurence Bardin. Dessa forma, foi possível perceber que esse momento da história está sendo bem desafiador para os sujeitos geradores de grande impacto na saúde física e mental, pois é um momento onde as pessoas tiveram que se distanciar dos seus ciclos gerando medo, solidão, incertezas e até problemas psicológicos como ansiedade, estresse e depressão.

Palavras-chave: Isolamento Social; Covid-19; Saúde Mental.

Abstract

The objective of the work was to analyze the impact of social isolation on people's lives during the Covid-19 pandemic period. 73, over 18 years old participated in the research; 68.5% were female and 31.5% were male. The research was applied individually online. For data analysis, the software IRAMUTEQ (Interface of Repourles Analyzes Multidimensionnelles de Texteset de Questionnaires version 0.7) and the software IBM SPSS for Windows (version 25) were used. To analyze the open question present in the questionnaire, it was carried out through the Discourse Analysis proposed by Laurence Bardin. In this way, it was possible to realize that this moment in history is proving to be very challenging for the subjects that generate great impact on physical and mental health, as it is a moment where people had to distance themselves from their cycles, generating fear, loneliness, uncertainty and even psychological problems like anxiety, stress and depression.

Keywords: Social Isolation; Covid-19; Mental health.

Resumen

El objetivo del estudio fue analizar el impacto del aislamiento social en la vida de las personas durante el período de la pandemia de Covid-19. 73, mayores de 18 años participaron en la investigación; El 68.5% eran mujeres y el 31.5% hombres. La investigación se aplicó individualmente en línea. Para el análisis de datos, se utilizaron el software IRAMUTEQ (Interfaz de Análisis de Repourles Multidimensionnelles de Texteset de Questionnaires versión 0.7) y el software IBM SPSS para Windows (versión 25). Para analizar la pregunta abierta presente en el cuestionario, se realizó a través del Análisis del Discurso propuesto por Laurence Bardin. De esta manera, fue posible darse cuenta de que este momento en la historia está demostrando ser muy desafiante para los sujetos que generan un gran impacto en la salud física y mental, ya que es un momento en el que las personas tuvieron que distanciarse de sus ciclos,

gerando medo, soledad, incertidumbre e incluso Problemas psicológicos como ansiedad, estrés y depresión.

Palabras clave: Aislamiento Social; COVID-19; Salud Mental.

1. Introdução

No final do ano de 2019 na China foi identificado um vírus com alto potencial de transmissão e contágio, o qual pertence à família do coronavírus conhecida pelos pesquisadores desde a década de 1960, que pode causar uma doença com infecções respiratórias e foi chamada de Covid-19. Com o grande indicie de contaminação a Organização Mundial de Saúde declarou no começo do mês de março de 2020 que o surto de Covid-19 evoluiu para uma pandemia, fazendo milhares de vítimas fatais no mundo todo. Desde então, tem conhecimento que a doença, Covid-19, possui características de ser doença altamente contagiosa e infecciosa (Zhu, Zhang, Wang, Li, Yang, Song, & Niu, 2020).

Sua alta transmissibilidade tem ocasionado um grande número absoluto de vítimas quando comparada com outras epidemias produzidas por vírus das famílias do coronavírus SARS-CoV e o MERS-CoV. Nessa direção, existem uma série de medidas na tentativa da redução da transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais medidas incluem o isolamento social e/ou distanciamento físico, além do incentivo da higienização correta mão e até produtos comprados nos supermercados, adoção de etiqueta respiratória e o uso de máscara facial (Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020).

Ainda na tentativa de frear o avanço da pandemia foram adotadas outra medida na visão macro como fechamento de escola, universidade e templo religiosos; proibição de realização de eventos das mais variadas espécies, proibição de viagens interestaduais e até intermunicipais na tentativa de evitar aglomerações e assim a doença fosse disseminada de forma mais rápida e sem controle. Muitas dessa medida foram implementadas de forma gradual e de maneiras diferente ao redor do mundo, mas os seus resultados dependem dos aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e de saúde, bem como a forma que foram operacionalizados na sua implantação (Lemos, Almeida-Filho, & Firmo, 2020).

É importante destacar que a efetividades das medidas adotadas dependem de como a política de proteção social é conduzida e como é prestada a assistência a famílias que se encontram em vulnerabilidade social e econômica, para que assim se garantam a sobrevivência dos sujeitos enquanto as restrições de isolamento seguem em vigor. Dessa forma, a pandemia de Covid-19 tem apresentados desafios para os pesquisadores, profissionais de saúde e gestores

na busca de estratégias na tentativa de evitar que o sistema de saúde entre em sobre carga e os números de óbitos sejam maiores que os das pessoas curadas (Oliveira, Firmo, Bezerra, & Leite, 2020).

No Brasil existe um agravante que tem dificultado o processo de isolamento que é a desigualdade sociais e regionais, pois conta com uma população de pessoas pobres e extremamente pobres que ultrapassa os 66 milhões brasileiros, e são essas pessoas que tem que sair de casa em busca de subsistências para se próprio e familiares aumentando o risco de infecção e transmissão do novo coronavírus (Oliveira, Firmo, Bezerra, & Leite, 2020).

Dessa forma, ao ser colocado em prática o isolamento social durante a pandemia acaba por aumentar as chances do aparecimento do sofrimento em grande parte da população, que é mediado por outras preocupações como: problemas ligados a economia, explosão de notícias, entre outras questões aplicadas a realidade de cada pessoas que mantem relações no dia a dia. Fatores como esses, são capazes de ocasionar o aparecimento ou o agravamento de sintomas psicológicos, tais como: ansiedade, estresse e depressão (Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020). Vale ressaltar que não existe apenas um grupo específico que venha sofrer com os efeitos do isolamento social, mas sim todas as pessoas das diferentes faixas etárias e grupo sociais estão sujeitos aos efeitos psicológicos ocasionados por esse período de pandemia (Martins, & Silva, 2020).

É importante destacar a intensificação dos esforços das organizações de saúde e do poder público para conter o avanço e disseminação do vírus sendo caracterizado pela alta capacidade de contaminação e indução de quadros das doenças respiratórias causada por essa infecção, pois da ausência de imunidade do ser humano e a inexistência de uma vacina ou tratamento por meio de medicamentos, caracterizando o crescimento do número de casos de forma exponencial no Brasil. Nesse cenário, o mais indicado são as medidas não farmacológicas para redução dos agravos da contaminação e infecção do vírus e uma delas é o isolamento social, com o objetivo de inibir a transmissão entre a população ocasionando assim menor número de pessoas doentes ou infectadas pelo novo coronavírus (Fonseca, Martins, Vieira, Lima, Figueiredo, Portella, & Castro, 2020).

O impacto do isolamento social na vida das pessoas

Em uma pandemia, como a do presente momento que é a do Covid-19, implica em mudanças radicais nas vidas das pessoas gerando implicações na esfera psicossocial ultrapassando a capacidade de enfrentamento daqueles que estão vivenciando. Considera-se,

inclusive que a população sofra os impactos em diferentes níveis de intensidade e gravidade. Ainda que a maior parte dos problemas de ordem psicológica apresentados sejam considerados reações e sintomas normais para o atual período, sendo assim, estima-se que ocorra um aumento das incidências de sintomas psicológicos levando em consideração a magnitude da problemática vivenciada, o grau de vulnerabilidade de onde social, econômica e psicossocial, o tempo e a qualidade das ações psicossociais antes e durante a epidemia (Fonseca, et al., 2020).

Durante esse período de crise na saúde global, o número cuja apresenta problemas relacionados a saúde mental tende a ser maior que o número de pessoas que sofrem diretamente com os efeitos da doença. Tragédias que aconteceram no passado mostram que as implicações na saúde mental podem durar por longos períodos e apresentam maiores prevalências que a própria epidemia e que os impactos de ordem biopsicossocial podem ser maiores se considerar a divergências entres os contextos que sofreram com os efeitos da contaminação (Oliveira, et al., 2020)

Desse modo, considerando os fatores epidemiológicos e a pressão midiática gerada pela grande quantidade de informações geradas pela crise oriunda da pandemia da COVID-19, tem acontecido uma vigilância aprimorada, investigação adicional e esforços consideráveis para reduzir a transmissão comunitária, principalmente nas regiões onde existe o maior percentual de mazelas e entre grupo de pessoas que são de risco, gerando anseios e impactos em contexto na saúde física e mental (Ornell, et al., 2020)

Nesse sentido, para além das condições orgânicas causada pela COVID-19, é importante considerar dentro desse contexto condições para saúde mental da população diante dos múltiplos reflexos que o isolamento social tem ocasionado, uma vez que estudo recentes apontam pra mudanças significativas no quadro de saúde mental da população em todo mundo. Com isso, é preciso uma atenção especial às demandas psicológicas que podem surgir em virtude do atual momento, priorizando a necessidade pela busca para um olhar especializado, no sentido de preservar o máximo possível a saúde mental (Fonseca, et al., 2020)

Além dos impactos que são possíveis visualizar com mais facilidade no dia a dia ainda perpassam por falta de recurso que envolve o sistema de saúde e como é conduzida a política pública de urgência de ordem sanitária trazendo em seu sei complexos questionamentos individuais e coletivos. Dessa forma, observa-se que na saúde mental, mais do que qualquer outro campo existe a necessidade de modular soluções operacionalizáveis no momento de isolamento social (Oliveira, et al., 2020).

É importante destacar que a vulnerabilidade psicossocial a qual as pessoas estão sujeitas e impacto na saúde mental ocasionado pelo isolamento, logo, é importante que essa

problemática seja destacada no cenário atual com o objetivo de traçar estratégias e redes de apoio para o enfrentamento dos agravos da saúde mental no período de medidas importas para conter o avanço da COVID-19.

Portanto, é importante que sejam tomadas decisões que estejam amparadas em evidências científicas disponíveis e comunicadas de forma transparentes, para se promover as melhores medidas adotadas entra a população e uma dela e até agora o mais eficiente é o isolamento horizontal. Diante de como aponta a literatura sobre os impactos do isolamento social no Brasil devido a pandemia do novo coronavírus, o presente estudo visa apresentar uma análise sobre o impacto da do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia do novo coronavírus.

2. Metodologia

Participantes

Participaram da pesquisa 73 participantes brasileiros, a amostra foi obtida por critério de conveniência (não probabilística), sendo os participantes maiores de 18 anos com média de idade de 30 anos (DP = 9,77, min. 18 – máx. 67); sendo 68,5% do sexo feminino e 31,5% do sexo masculino. Dessas, 56,2% eram solteiras, enquanto 35,6% encontravam se casadas; 4,1 se encontravam em uma união estável e outros 4,1 estavam divorciados no momento da pesquisa. A maioria dos participantes disse possuir o Ensino Superior Completo (50,7%). Com relação à religião/doutrina/crença, 63,0% se consideraram católico. A amostra foi de conveniência (não probabilística), uma vez que responderam aos questionários aqueles que se disponibilizaram a participar deste estudo.

Instrumentos

Foi solicitado aos participantes que descrevessem as cinco palavras ou expressões ao ler o comando textual *Isolamento Social*, ai aos participantes foi solicitado responder a uma questão aberta com as próprias palavra sobre “*Quais os sentimentos que o Isolamento social tem lhe causado?*” no intuito de buscar entender o qual o impacto do isolamento social pode ocasionar na vida dela nesse período da pandemia do coronavírus.

Procedimentos de coleta de dados

A aplicação da pesquisa foi feita de forma individual on-line para que fossem obedecidas as recomendações do Ministério da Saúde quando ao isolamento social, trata-se de uma atividade de uma disciplina, sendo obedecidos todos os critérios de pesquisa realizada com seres humanos de acordo com o disposto na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Antes de responderem o questionário, aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando sua participação na mesma. Foi enfatizado o caráter sigiloso e confidencial assegurando que os resultados só serão apresentados em congressos ou revistas científicas.

Procedimentos de análises de dados

Para análise dos dados textuais, foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de Repourles Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* versão 0.7). De acordo com Justos e Camargo (2013) este *software* permite fazer análises estatísticas tanto de caráter qualitativa quanto quantitativa sobre *corpus* textuais por meio de lexicografia (frequência e estatísticas básica). Ele possibilita realizar algumas análises a saber: *Nuvem de palavras*, *Análise de Similitude* e *Classificação Hierárquica Descendente* (CHD), sendo esta usada no trabalho. Para análise da questão aberta presente no questionário foi realizada por meio da Análise do Discurso proposta por Laurence Bardin (2001). Por fim, ainda foi utilizado o *software* SPSS for Windows versão 21 para realização de estatísticas descritivas, como média, moda e desvio padrão com o fim de caracterizar a amostra.

3. Resultados e Discussão

Análise das frequências múltiplas associadas à partir do comando escrito: “Isolamento Social”

No preparo do *corpus* para a análise das frequências múltiplas associadas ao comando escrito Isolamento Social, foram utilizadas 73 linhas, que representavam os 73 participantes (homens e mulheres) que responderam a esse quesito. Inicialmente, foi solicitado aos participantes responderem a uma rede de associação de palavras, escrevendo as cinco palavras que lhes vinham à mente quando presenciaram a frase mencionada anteriormente e em seguida era solicitado que eles colocassem em ordem de importância. Nessa direção, procedeu-se a

análise de matrizes para acessar as frequências múltiplas das variáveis categoriais da matriz. Foi utilizada a análise de Frequências Múltiplas para obter um relatório de frequência absoluta e relativa das palavras presentes na matriz. O resultado pode ser conferido na Tabela 1.

Tabela 1. Análise Frequência Múltipla da percepção dos participantes sobre o Isolamento Social.

	<i>F</i>	%
Isolamento	26	30.24
Solidão	18	21.92
Medo	13	17.81
Proteção	12	16.44
Família	11	15.07

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 1 as palavras se apresentam por ordem de força de evocação, obtendo a palavra Isolamento como a mais representativa (30,24%), seguida das palavras Solidão (21,92%), Medo (17,81%), Proteção (16,44%), Família (15,07%). Essas foram as palavras que mais apareceram na fala nos participantes, independente da ordem que foi dita. Essas palavras provavelmente indicam como os mesmos representam as mulheres solteiras.

A palavra *Isolamento* aponta para o momento atual em que a sociedade está vivenciando, onde ao mesmo tempo que se sentem isolados, sozinho e com medo, mas recebem proteção dos familiares, pessoas nas quais estão mantendo maior contato nesse período. Dessa forma, nesse período de pandemia o isolamento acaba tornando-se uma problemas redobrado. Ocasionalmente problemas de ordem psicológica, pois devido a esse contexto as pessoas passam a experienciar níveis de sofrimento mais severos (Costa, Ramos, Barbosa, & Santos, 2020).

Nesse caso, as demandas psicológicas passaram por modificações de acordo com o avanço a doença ou a ocorrência de fatos que tenham relação direta e indireta (Zhang et al., 2020b). Vale destacar que o apoio recebido pelas pessoas do ciclo social tendo a atuar de forma que contribui para o bem-estar daquele sujeito ou na tentativa de reduzir os efeitos adversos, sendo importante para o enfrentamento deste período (Abel, & McQueen, 2020).

Frente as palavras *Solidão e Medo* ressaltam para as situações que devido ao isolamento as pessoas mudaram suas rotinas e deixando de fazer suas atividades de costume, pois a população teve que ficar em casa, mantendo distante dos seus pares o que ocasionou o sentimento de solidão. Esse período assim está sendo marcado pelo paradoxo em que ficar sozinho em casa, mantendo isolado das redes sócio familiares está ocasionando alguns sofrimentos psicológicos, sobretudo na população com mais idade. Importa, por isso, refletir sobre o conceito de isolamento em si, à luz dos desafios que a pandemia traz quer à sua definição, quer às vertentes que doravante devem ser igualmente consideradas na sua análise (Sartório, Juiz, Rodrigues, & Silva, 2020).

Dessa forma, o isolamento forçado que vivenciado no presente momento não tem necessariamente que conduzir a sentimentos de solidão. Entretanto, há que adotar medidas que inibam o surgimento desse sentimento e os fatores de riscos ligado ao confinamento, particularmente na população mais velha. No entanto, o que nos preocupa, neste momento, da perspectiva da saúde pública, é sobretudo a solidão de desamparo e de ruptura dos laços sócios-afetivos, por força do isolamento imposto, isto é, a solidão que desintegra e acaba por gerar o medo. Este medo é agravado quando está mais do que demonstrado que o isolamento social também é um fator de risco de violência e maus-tratos (Bittencourt, 2020).

Para as palavras *Família e Proteção* onde nesse momento de isolamento as pessoas tiveram que se recolher no leito de suas residências diminuíram a distância com seus familiares passando mais tempo do que antes do período de pandemia e sendo um recurso protetivo contra os efeitos psicológico desse período.

Nesse sentido, ressalta-se que a construção das redes é processual e dinâmica envolvendo tanto a família como os amigos, os vizinhos, a comunidade, assim como as redes formais das organizações de saúde, assistência, educação entre outras, a partir dos sujeitos implicados. Sendo assim, as redes primárias são formadas pelas famílias e as redes secundárias pelas organizações sociais, de modo a articular a outras redes para fortalecer os sujeitos (Cruz, Borges-Andrade, Moscon, Micheletto, Esteves, Delben, & Carlotto, 2020).

Análise da perspectiva dos efeitos do isolamento social na vida das pessoas

Posteriormente foi solicitado aos participantes respondessem sobre quais os sentimentos que vivenciaram a partir dos efeitos do isolamento social devido a pandemia da Covid-19.

A resposta do participante 1 ilustra esse momento que traz sentimento que afeta na saúde física e mental das pessoas que tiveram que aderir a pratica do isolamento social como meio de

contenção da disseminação do contágio e infecção da Covid-19. Dessa forma, resposta do participante vai de encontro com a sessão anterior, onde o mesmo expressas os sintomas e sentimentos psicológicos sentidos e enfrentados nesse momento de isolamento.

“Alguns momentos solitários, medo, ansiedade, incapacidade, obstáculos a ser transposto.”

Dessa forma, percebe que sentimento como medo, tristeza e preocupação e insegurança gerada pela grande quantidade de informação sobre a Covid-19 que as pessoas se encontram exposta é um dos meios que potencializam os sentimentos vivenciado nesse período. Dessa forma, se orienta para uma “reinvenção” de novo estilo de vida aliado com a tecnologia como o uso da internet e das redes sociais na tentativa de aproximar as pessoas que estão enfrentando a barreira das distâncias para se manter próxima umas das outras (Vasconcelos, Feitosa, Medrado, & Brito, 2020).

Já o participante 19 fala dessa incerteza do está por vim no futuro, de como vai ser ministrado daqui para frente e a preocupação com os membros da família, são sentimento que rodeiam nesse período de isolamento devido da pandemia da Covid-19, como pode ser percebido em sua fala:

“Incerteza, medo de como será daqui pra frente, preocupação com meus familiares questão no grupo de risco, receio de pegar a doença, saudades da rotina de antes...”

Como um dos impactos do isolamento é esse medo e incerteza que se encontra sendo vivenciado pelas pessoas. Dessa forma, o sentimento de medo é algo que pode ser compreendido como uma reação natural e sadia diante de uma ameaça que se é natural, que requer muitas vezes agir de forma racional para que o enfrentamento aconteça de forma alicerçada nas informações realistas e concretas, com os objetivos de subsidiar, nessa situação as medidas protetivas existente (Vasconcelos, et al., 2020). Contudo, situações em que o medo se faz presente podem, eventualmente, ocasionar a potencialização de sintomas psicológicos como ansiedade, podendo ocasionar, dependendo do grau, um mal-estar nas pessoas, gerando ainda mais os desafios imposto pelo momento de pandemia (Diniz, Martins, Xavier, Silva, & Santos, 2020).

O participante 67 remete ao que foi falado pelos outros participantes da pesquisa e faz evidência a solidão vivenciada nesse período, expondo a falta que sente das pessoas que mantinha relacionamento extra ciclo familiar, como os colegas de trabalhos e amigos

É um sentimento de solidão. Uma apatia por não está em uma rotina. Sinto falta das outras pessoas ao meu redor no local de trabalho e de ver amigos e família aos fins de semana.

Somando a isso, é importante compreender que esse panorama é muito mais complexo se considerar os comportamentos de risco à saúde advindos desse isolamento. E um dos fatores que torna esse momento delicado são as incertezas que é particular desse momento, devido a falta de um tratamento e/ou vacina específica que garanta a retomada das atividades mesmo que de forma gradual sem um possível novo surto com mais infectados e novo obtidos ou ponto que o isolamento causa nas vidas das pessoas é o sentimento de impotências frente as perdas materiais, financeiras e de projetos adiado ou cancelados (Santana, Girard, Costa, Girard, & Costa, 2020).

4. Considerações Finais

Na presente pesquisa foi sintetizado conhecimento acerca dos impactos na vida das pessoas frente a pandemia do novo coronavírus. E a partir dos resultados foi possível perceber que esse momento da história está sendo bem desafiador para os sujeitos geradores de grande impacto na saúde biopsicossocial, pois é um momento onde as pessoas tiveram que se distanciar dos seus ciclos e acabou por gerar medo, solidão, incertezas e até problemas psicológicos como ansiedade, estresse e depressão.

Esse estudo consistiu em pesquisa de caráter qualitativo onde foi possível perceber que os resultados encontrados a partir da TALP e da Análise de Discurso que vão de encontro com o que a literatura expõe acerca do efeito o isolamento no dia a dia das pessoas e como está alinhado com a saúde física e mental da população.

Entretanto este estudo possui algumas limitações como a amostra de participantes ser pequena, por isso não é possível fazer inferências acerca de Brasil por se tratar de uma amostra, não houve uma semelhança entre a homens e mulheres, havendo maior quantidade de mulheres na amostra, não foi possível estimar de quais regiões ou estados eram os participantes.

Mesmo com as limitações existente na pesquisa é importante ressaltar que ela possui importante contribuições na vida das pessoas, pois é possível conhecer o impacto que o isolamento causa na vida dos participantes, como ele se manifesta através de quais sentimento ou sintomas. Dessa forma, sugere novas pesquisas acerca da investigação da temática com o objetivo de ampliar os resultados e as discussões para que assim se trace medidas para o enfrentamento dos efeitos do isolamento durante e depois da pandemia do novo coronavírus.

Referências

Abel, T. & McQueen, D. (2020). A pandemia do COVID-19 exige distanciamento espacial e proximidade social: não distanciamento social. *Int J Saúde Pública*, 65, 231.

Almeida Martins, G., & Silva, D. M. (2020). Museu, educação e o COVID-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(4), 55-59.

Anderson, R. M., Heesterbeek, H., Klinkenberg, D., & Hollingsworth, T. D. (2020). How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? *The Lancet*, 395(10228), 931-934.

Bardin, L. (2010). Análise de conteúdo. (1977). *Lisboa (Portugal): Edições*, 70, 225

Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168-178.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), 513-518.

Costa, S. M., Ramos, F. C. N., Barbosa, E., & dos Santos, N. B. (2020). Aspectos sociais das relações entre depressão e isolamento dos idosos. *GIGAPP Estudos Working Papers*, 7(150-165), 292-308.

Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Moscon, D. C. B., Micheletto, M. R. D., Esteves, G. G. L., Delben, P. B., & Carlotto, P. A. C. (2020). COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(2), I-III.

Diniz, M. C., Martins, M. G., Xavier, K. V. M., da Silva, M. A. A., & de Aquino Santos, E. (2020). Crise global coronavírus: Monitoramento e impactos. *Cadernos de Prospecção*, 13(2 COVID-19), 359.

Fonseca, R. P. O., Martins, D. S., Vieira, J. C. C., de Sousa Lima, M., de Figueiredo, S. H. G., Portella, N. M., & Castro, M. S. R. (2020). Da proximidade ao distanciamento social: desafios

de sustentar a lógica da atenção psicossocial em tempos de pandemia. *Health Residencies Journal-HRJ*, 1(1), 48-64.

Lemos, P., Almeida-Filho, N., & Firmo, J. (2020). COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2(4), 39-50.

Oliveira, D. S., Firmo, A. C., Bezerra, I. C., & Leite, J. H. C. (2020). COVID-19: do enfrentamento ao fortalecimento de estratégias em saúde mental-Revisão narrativa. *Health Residencies Journal-HRJ*, 1(4), 41-61.

Ornell, F. E. L. I. P. E., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista debates in psychiatry*.

Santana, S. R., Girard, C. D. T., da Costa, L. C. A., Girard, C. M. T., & da Costa, D. J. E. (2020). Os desafios dos serviços psicológicos mediados pelas TIC no contexto da Pandemia do Coronavírus 2019-2020. *Folha de Rostto*, 6(1), 59-71.

Sartório, C. L., Juiz, P. J. L., de Melo Rodrigues, L. C., & Álvares-da-Silva, A. M. (2020). Paradoxos de Retroalimentação da Pandemia da COVID-19: quebrando o ciclo. *Cadernos de Prospecção*, 13(2 COVID-19), 425.

Silva, H. G. N., dos Santos, L. E. S., & de Oliveira, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).

Vasconcelos, C. S. S., de Oliveira Feitosa, I., Medrado, P. L. R., & de Brito, A. P. B. (2020). O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins*, 7 (Especial-3), 75-80.

Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., & Niu, P. (2020). A novel corona virus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of medicine*. Recuperado em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Leilanir de Sousa Carvalho Leila: 30%

Marcus Vinicius de Sousa da Silva: 30%

Tatiane dos Santos Costa: 15%

Thais Emanuele Lopes de Oliveira: 10%

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira: 15%